



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Alergia Ao Leite De Vaca E Refluxo Gastroesofágico Em Crianças: Revisão Sistemática Da Literatura

Autores: NATALIA OLIVEIRA E SILVA; MAURO BATISTA DE MORAIS

Resumo: Introdução: A diretriz da ESPGHAN/NASPGHAN (2009) recomenda exclusão das proteínas do leite de vaca na avaliação de lactentes com refluxo gastroesofágico (RGE). Entretanto, os autores reconhecem que esta recomendação não se baseia em evidências clínicas consistentes mas sim na opinião de especialistas, sem avaliação crítica explícita. Objetivo: Revisão da literatura dos estudos clínicos sobre associação entre alergia ao leite de vaca (ALV) e RGE. Métodos: Realizada revisão no MEDLINE (1966-11/2013). Utilizadas as seguintes palavras-chave: milk, allergy, gastroesophageal reflux. Seleccionados artigos que apresentavam as características clínicas dos pacientes com ALV com RGE. Foram excluídos estudos de revisão, diretrizes ou aqueles não relacionados ao tema de interesse. Resultados: Foram identificadas 98 publicações, 22 (22,4%) preenchiam os critérios de inclusão. Excluiu-se 3 artigos direcionados a outros aspectos da ALV. Nos 19 artigos, aparentemente, avaliou-se apenas 4 casuísticas: 1. dois artigos na década de 1990 envolvendo 96 e 112 lactentes que receberam hidrolisado de caseína. A prevalência de RGE secundário à APLV foi de 30,0% e 75,0%, respectivamente, destacando que o desencadeamento não se baseou exclusivamente no reaparecimento de manifestações clínicas; 2. na década de 2000 estudou-se 17 pacientes com DRGE sendo que 10 (58,8%) apresentaram teste de desencadeamento positivo após realização de dieta não especificada. Dos 10 pacientes apenas um tinha < 12 meses; 3. 138 pacientes com desencadeamento positivo em 36,5% não se especificando a dieta de exclusão; 4. 81 pacientes com RGE que mostrou prevalência de 33,3% de desencadeamentos positivos após dieta não especificada (maior parte com idade < 6 meses). Conclusão: Apesar do tema ser frequentemente considerado na assistência pediátrica, existem apenas 4 casuísticas heterogêneas publicadas. A prevalência de RGE e ALV foi alta, mas provavelmente reflete a estratégia de seleção dos pacientes. Assim, são necessários estudos clínicos que permitam aferir a relevância desta associação no primeiro semestre de vida.